

SUPERRESPOSTAS

PARA ENTENDER O MUNDO

PRETO NO BRANCO

Branços são mais inteligentes que negros?

TENTO DANIEL SCHNEIDER

ELEMENTAR, CARO WATSON

O conceito de raça está em desuso. O de inteligência é um mistério. E um não tem a ver com o outro.

O QUE É "RAÇA"?

O PAI DAS RAÇAS

Em 1750, o botânico Carolus Linnaeus dividiu em 4 raças a espécie humana: os vermelhos, "geniosos e desocupados"; os amarelos, "severos e ambiciosos"; os negros, "ardilosos e irrefletidos"; e os brancos, "inteligentes e eremíticos". Ele era branco...

O QUE É INTELIGÊNCIA?

MEDICHO POLEMICO

Inventado no início do século passado, o teste de Q (quociente de inteligência) pretende medir a capacidade mental das pessoas. Mas os críticos dizem que ele só considera o raciocínio lógico-matemático, uma pequena parcela da inteligência.

FALSO LAÇO

Em 1913, o psicólogo Henry Goddard fez uma adaptação tendenciosa dos testes de Q para classificar 40% dos imigrantes americanos como mentalmente inferiores, rotulando-os de imbecis. Confrontado, ele admitiu a fraude anos mais tarde.

O QUE UMA COISA TEM A VER COM A OUTRA?

MEDIDA RACISTA

Em 1899, o antropólogo francês George Yachier de Lapouge mediu os crânios de várias raças, dosarianos de "crânios longos" até os "braquicefálicos" negros e judeus, "medicres e inertes".

OS PRIMEIROS SUBTIPOS

Criada na década de 1950, a Teoria das Habilidades Cognitivas diz que o homem tem 10 subtipos de inteligência, embora derivados de uma capacidade geral. É o primeiro ataque à noção de raciocínio lógico como sinônimo de inteligência.

NOVO CONCEITO

Em 1950, retomando uma ideia da Antiguidade greco-romana, a Unesco usa o conceito de etnia para classificar os homens com base em fatores comuns - ancestralidade, religião, cultura ou idioma - em vez de usá-lo como base a aparência física, como os defensores da ideia de raça.

TOME CULTURA

Nos anos 50, com a descoberta das influências do ambiente na constituição pessoal, ganha força o conceito de população - um grupo que compartilha traços culturais, não importando a aparência física ou ancestralidade. É o critério mais aceito hoje.

IMPLOSO

Em 1961, o biólogo Stephen Jay Gould reafirmou a independência do desenvolvimento da cor da pele e da inteligência e desmontou a ideia de que todas as habilidades do ser humano têm origem genética.

DESCONSTRUÇÃO

Na década de 1990, cientistas americanos descobriram que as pessoas mais ricas tendem a se sair melhor nos testes de Q. A conclusão: o teste era bom só para indicar que uma boa educação está relacionada às oportunidades proporcionadas pelo nível econômico.

QUARTA EVOLUÇÃO

Nos anos 90, a teoria da evolução das espécies ajuda os cientistas a descobrir que a maior produção de melanina, que dá o tom mais escuro à pele, é uma estratégia para o corpo armazenar substâncias em regiões de muita exposição à luz solar.

INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS

No fim dos anos 80, o pesquisador americano Howard Gardner classificou a inteligência em 8 habilidades: lógico-matemática, linguística, musical, físico-cinestésica, espacial, naturalista, existencial e inteligências pessoais.

TANTAS EMOCÕES

Desenvolvida pelo psicólogo Daniel Goleman no fim dos anos 90, a Teoria da Inteligência Emocional usa testes para medir o quociente de inteligência emocional (QE). Os críticos argumentam que o QE só mede variações de personalidade.

Não. Essa polêmica foi requeentada com a declaração do biólogo americano James Watson, co-descobridor da estrutura do DNA e vencedor do Nobel de Medicina em 1962. Em outubro, Watson disse ao jornal britânico *The Sunday Times* que estava preocupado com o futuro da África, afirmando que "todos os testes de inteligência" negam a ideia de igualdade intelectual entre brancos

e negros. Depois, o próprio cientista se desculpou, explicando que a ideia de superioridade de brancos não tem comprovação científica. Nisso ele acertou. Primeiro, porque a única coisa que pessoas da mesma cor de pele compartilham é a... cor da pele. Segundo, porque não há "o" gene da inteligência - na verdade, milhares deles interferem na formação da capacidade intelectual. E, ter-

ceiro, porque "não há nenhuma relação entre os genes responsáveis pela pigmentação da pele e os que formam o sistema genético central", diz o médico-genetista Sérgio Danilo Pena, da UFMG. No fim das contas, um negro africano pode ser geneticamente mais parecido com um branco norueguês que com seu vizinho, também negro. Por isso, a maioria dos cientistas de-

fende que o conceito de "raça" (um grupo que compartilharia características físicas e composição genética) simplesmente não existe. Definir inteligência também é complicado: além do raciocínio lógico, há outras características, como a capacidade musical, que também podem ser consideradas como inteligência. Veja abaixo os passos da tensa relação entre ciência, raça e inteligência. **3**